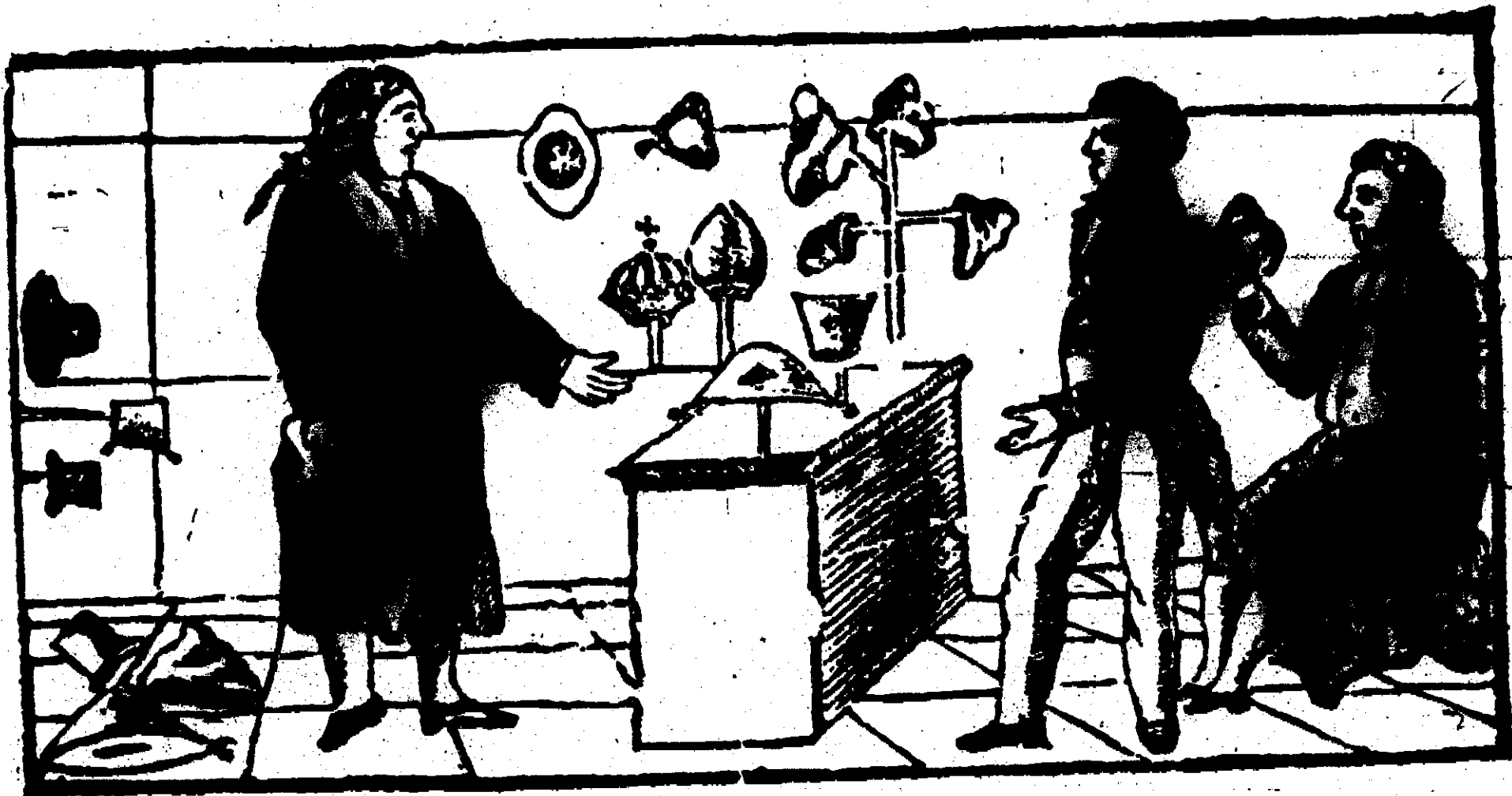


O  
CARAPUCEIRO

20 DE DEZEMBRO  
DE 1839



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Continuação do N.º antecedente.

Pela nossa Constituição §. 6.º Art. 101 Tit. 5.º huma das attribuições do Poder Moderador he nomear, e dimittir *livremente* os Ministros d'Estado: mas não sei por que fatalidade tem vogado entre nós o terrivel principio de que tal nomeação só deve recahir em membros da Representação Nacional, vindo dest'arte a limitar-se o arbitrio, e consequentemente a atar-se as mãos de hum dos Poderes que a mesma Constituição denomina Chave de toda a organização Politica.

Não descubro, se não inconvenientes, e males nessa maxima, que alias, como acabo de mostrar, he contraria á disposição do citado Art. Primeiramente sabe todo o mundo, que a Assembléa he por via de regra dividida em dous partidos; o Ministerial, e o da Opposição: se o Poder Moderador escolhe para Ministros sujeitos d'aquelle circulo, infallivelmente desagrada aos deste, e vice versa, e o resultado em

ambos os casos he ver-se embaraçado em sua marcha, e malgrado em seus melhores desenhos, do que facil fora mostrar innumeraveis exemplos. A isto dirá alguem, que se deve fazer a escolha do gremio da maioria dominante: mas há nada mais inconstante, nada mais veratil, do q' essa maioria? Muitas vezes os que neste mez pertencião a seus bancos, para o outro desertão delles, e alistão-se no partido contrario: e será conveniente á causa publica, que o Chefe do Governo ande apoz das maiorias, mudando todos os mezes de Ministros, como qual quer muda de calçado? Para governar acertadamente faz-se indispensavel certo tyrocínio, certa practica, certa experiencia: e como terão todos estes requisitos homens, que entrão noveis para o Ministerio, e nelle só tem de permanecer hum, ou dous mezes? O que faz hoje hum Ministro, amanhã outro desfaz; e assim o Governo marcha desorientado ás tontas, e ás cegas, sem systema, sem estabelecimento, e consequentemente sem poder des-

semprenhar os seus altos, e importantes fins.

Em segundo lugar para que m'eu convença da utilidade de se não escolherem Ministros, se não do seio, e da maioria da Representação Nacional, releva demonstrar-me, qua nesta se cifraão todas as capacidades, e que fóra d'Assembléa não há mais hum só cidadão, que por suas luzes, e virtudes mereça a confiança já do Poder Moderador, já da mesma Assembléa. Talvez se possa afirmar sem hyperbole, que entre nós succede o contrario, isto he; que as maiores capacidades existem escondidas, e deslembradas; por que não intrigão, não caballão, e só aspirão a viver no retiro, e longe do bolicio dos negocios publicos.

Se o Poder Moderador he adstricto ( contra a letra da Constituição ) a só nomear Ministros Senadores, ou Deputados, onde es á a sua independencia? Pe o contrario quem não vê, que deste modo o Legislativo invade o Executivo, e o põe á sua descrição? Temos pois a omnipotencia parlamentar, de quem dizia o profundo Blakston, que só não podia mudar hum homem em mulher, ou ás avesas. Tudo em ultimo resultado virá a estar na dependencia do Poder Legislativo; por que o Chefe do executivo vê-se na necessidade de lançar mão de Ministros de seu gremio, embora não mereção a sua confiança, sob pena de no caso de nomear cidadãos de fóra, sofrer a guerra das Camaras, e negarem-se estas a toda coadjuvação &c. E pode tal systemo ser nunca proveitoso?

Eu detesto o Despotismo, venha elle d'onde vier, e ainda mais horrivel o concidero, quando se acha nas mãos d'hum Corpo colectivo. He da natureza de todo o Poder humano o desejo de ensanchar-se, e ganhar terreno; e a Historia nos subministra exemplos de Assemblies, tanto, ou mais despoticas, que os maiores Tyrannos. Tacs

forão o celebre Parlamento omnipotente da Inglaterra, o oligarchico senado de Veneza, e a façanhosa, e luribunda Convenção Nacional da França. Lã Principe Despotico pode ser hum bom homem, e muitas vezes a sua indole pedosa poder mitigar o que tem de máo semelhante systema de Governo; mas huma Assembleia arbitraria, huma Assembléa, que invadido tem todos os Poderes, he huma hydia de muitas cabeças, he hum poder monstruoso, que não conhece limites, e que tudo traz debaixo dos pés: por isso deve haver grande cuidado para que se conserve imperturbavel a divisão, harmonia, e independencia dos Poderes Politicos.

Huma das reformas relativamente á Camara dos Srs. Deputados, deve ser, quanto a mim, a idade destes. Não há hum só Publicista de nota, que nos não diga, que hum dos requisitos do Deputado he a idade madura, isto he; aquella idade, em que se presume haver passado o verdor dos annos, e darse certo siso, e pratica do mundo. E será crível, que preste para Legislador hum rapazinho de 21 annos, ainda ontem sahido dos bancos Academicos? Que experiencia dos homens, que conhecimento dos negocios, que madureza em fim pode ter hum joven, que está no fogo das paixões proprias dessa idade, huma das quaes he a presumpção, a precipitação, e versatilidade? Hum moço de 21 annos pode ter hum talento assombroso, até dou de barato, que haja adquirido grande cabedal de noções theoricas: mas tudo isto não basta para formar hum Legislador, como deve ser; pois neste mais se requerem conhecimentos praticos, do que especulativos, além de certo assento, de certa prudencia, que só os annos costumão dar. Legisladores meninos, e consequentemente cheios de calor, e de vida, o que querem he estrear-se, he fazer brilhaturas, he esgrimir o florete das distincções, e subtilezas escolas,

ticas, e de esta arte vem a converter o Corpo Legislativo em Academia, desbaratando o precioso tempo em cousas ociosas, e completamente inuteis.

Antigamente quando hum homem chegava a ser Legislador, já estava calcado na gerencia dos negocios publicos. Depois da ha er occupado diferentes lugares de Magistratura, depois de servir em varios Tribunaes, depois do Dezhembargo do Paço, he que passava a Concelheiro d'Estado, e entrava na feitura das leis: era já homem de cans, com sua cabelleira, com sua cazaca redonda, e vestido á Sebastianista: mas hoje! Muitas vezes o Legislador he hum rapazinho imberbe, destituido de toda a experiencia, e bem pode ser que taõ casquilho, e gamenho, que mais proprio pareça para mestre sala de bailes, do que para Legislador d'huma Nação.

Seja embora excellente, como he o Regimem Constitucional Representativo, seja qual for o progresso da luzes, a natureza fisica, e moral foi, he, e será sempre a mesma: o anciao terá sempre os defeitos, e prestimo, que sãoem accarietar os annos, e o rapaz os que são propios da sua idade. Entendo portanto, que por huma Lei se estatua, que ninguem possa ser eleito Deputado, que não tenha pelo menos 30 annos de idade. Os mancebos são mui aptos para os combates, para as execuções, que demandão actividade, denodo, e promptidão; mas não assim para Legislar, e governar; por que estas cousas requerem, alem dos conhecimentos propios, certa circunspecção, certo criterio, que andaõ a par, e passo de huma vida mais longa. He preciso, que o Brazil em summa deixe de ser o Imperio dos Jovens.

Taes me parecem ser os meios mais seguros de remedear os nossos males. Reforme-se o nosso systema Elleitoral na parte, que diz respeito ao rendimento dos Elleitores, e elligiveis, segundo já expuz em o meu N. antecedente:

deixe de prevalecer entre nós ( contra o litteralmente disposto na Constituiçãõ ) a perniciosissima maxima de os Ministros d'Estado só serem escolhidos na maioria da Representaçãõ Nacional, quero dizer; tenha o Poder Moderador plena liberdade de ir buscar os seus Ministros onde bem lhe parecer, onde quer que descubra capacidade, e merito, sem que por isso incorra no desagrado das Camaras; o Deputado, que acceitar qual quer emprego do Governo fique sujeito a nova elleiçãõ, e exija-se finalmente a idade de 30 annos para ser Deputado; que me parece melhoraremos consideravelmente, e a olhos vistos.

O Corpo Legislativo he a fonte primordeal dos bens, ou males de qual quer Nação; donde he evidente a necessidade de se fazer escolha de Deputados dignos, e capazes de preencher a sua alta, e mui importante missãõ; para o que he de absoluta necessidade, que a elleiçãõ recaha sobre cidadãos de idade madura, e que além disto offerçaõ as melhores garantias de que tem todo o interesse na manutenção da ordem, e prosperidade publica.

Outra medida finalmente me parece, fechará a cupula do nosso melhoramento politico, e vem a ser; que nenhum Representante da Nação, que for Funcionario publico perceba no intervallo das Sessões d'Assemblea o seu ordenado, se não estiver em exercicio. Sobre isto he já escandaloso o abuso. Se varios Legisladores são os primeiros a dar o pessimo exemplo do espirito destructador, e relaxado, como querem, que os não imitem os pequenos, &c. &c.? He preciso, que os Srs. Representantes da Nação advirtãõ, que supposto sejaõ irresponsaveis por suas opiniões nas Camaras, e que gozem de muitas honras, e privilegios, na classe destes não entra certamente o desprezo dos seus deveres, e que a Nação não lhes deve pagar para elles se divertiram, e lau-



rearem o carinho, elles percebem os lucros, e outros carregarem-lhes com o trabalho. A Lei deve ser igual para todos, e de cima he que deve vir o bom exemplo.

---

## VARIEDADE.

### *A denguice.*

Naturalmente amamos a singelleza, e queremos, que as cousas se nos apresentem taes, quaes são; e d'ahi vem desgostar-nos tudo que cheira a constrangimento, e affectação. Em verdade por que tanto nos agradaõ os brincos, os gracejos, os dictos infantiz, se não por que nelles só apparece a naturalidade, e singelleza da innocencia? D'aqui a ração por que os maiores rasgos do sublime moral consistem muitas vezes, ou quasi sempre em poucas palavras simples e nascidas do coração e não em frases pomposas, e adornadas dos atavios da eloquencia.

Consiste a denguice em certo requebro, em certa affectação, em certo mimo, que assás patenteaõ o estudo que se faz por agradar, singularisando-se. Huma senhora dengosa não falla, mia, ou assobia: as suas expressões são sempre escolhidas, e por via de regra circundadas de novelas. Seus olhos são quasi sempre pétos, isto he; olhaõ d'esguelha, como os namorados. A bocca toma differentes geitos, afim de que se torne mais graciosa, e encantadora; e se já se acha despovoadade dentes, recorre-se a *Santo Agostinho*, que he milagroso para suprir essa falta. Se já os deponentes grizalhos lhe vão desharmonizando os cabellos, (graças á prodigiosa industria Franceza!) abi está a *tintura de Venus*, que converte em cabeça de Adonis a cabeça de Saturno.

D. Philaminta não come á sua vontade, sofre seus jejuns; e talvez até be-

ba vinagre para não engordar, e reduzir-se a ter huma cinturinha de macaco. Espinica-se perante hum espelho de maneira que em hum só ápice se não aparte do ritual da ultima moda. Quando anda he bambholeando se, e pizando por pontos de solfa. Seus gestos, seus ademanes! suas maneiras, tudo he cheio de mimos estudados. He tão delicada, que não pode calsar, se não se da. Se em torno lhe esvoaça hum gafanhoto, hum bizoiro, huma barata, convulsaõ-se-lhe todos os membros, e fica doente. Não pode ver matar hum frangainho, que não desmaie: sangue he cousa para que não pode olhar: o mais brando zefiro a consipa, o mais curto passeio a fatiga; por isso só pode andar de carrinho: o claraõ da madrugada a queima; a folha de huma roza, que lhe caia no pé, causa-lhe huma herisipella; hum grito inesperado fala ter desmaiado: já a dobra d'hum lençol de cambraia quasi lhe amolga huma costella; finalmente esta moça tem propriamente o que se chama denguice.

Ora se esta não recahe sobr'alguma capoeira velha, ou sobre alguma feia, e desabrida, ainda se pode até certo ponto relevar, e mais se a menina dengosa tem garbo, tem graça, e formozura; mas a denguice em hum homem enjoo de morte. Hum joven todo adorado, e com tantos cheiros, como hum sepulcro de *Semana Santa*, hum joven espartilhado para ter cintura de saquin, hum joven cheio de requebros de freira, e monices de yáyá, he o supra summo do ridiculo; he hum figurinho, e não hum homem, he hum objecto digno do geral desprezo; por que dá mostras de fatuidade, e de cabeceinha falta de miollo. Se a denguice em fim sempre he defeito em o sexo amavel, quanto mais em hum barbadão?